

LECTIO DIVINA

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

2 de fevereiro de 2019

É aqui apresentada uma proposta de leitura orante da Palavra de Deus, com as leituras da Festa da Apresentação do Senhor, em ordem a uma melhor preparação espiritual, pessoal e comunitária, para o “Dia do Consagrado”. O esquema segue os passos adaptados da «Lectio Divina», a poder ser celebrada em diversos contextos: nas comunidades de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, nos grupos das comunidades paroquiais, nos movimentos e associações. Para cada momento é indicado o modo de proceder, assim como alguns cânticos que, com liberdade, podem ser substituídos por outros que se avaliem apropriados e conhecidos. Procure-se, atempadamente, distribuir as leituras e, caso necessário, explicar brevemente ao grupo os diversos passos a seguir na «Lectio Divina».

I. LECTIO

A) Invocação do Espírito Santo

*Reze-se a oração de “invocação do Espírito Santo” ou cante-se um cântico.
Exemplo: «Veni Sancte Spiritus» [da Comunidade de Taizé].*

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado
e renovarei a face da terra.

Oremos:

Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

B) Proclamação e escuta da Palavra de Deus

*A Palavra de Deus é proclamada pelos leitores.
O Salmo Responsorial pode ser cantado, assim como o Aleluia, antes do Evangelho.*

LEITURA I – Mal 3, 1-4

«Entrará no seu templo o Senhor a quem buscais»

Leitura da Profecia de Malaquias

Assim fala o Senhor:

«Vou enviar o meu mensageiro,
para preparar o caminho diante de Mim.
Imediatamente entrará no seu templo
o Senhor a quem buscais,
o Anjo da Aliança por quem suspirais.
Ele aí vem – diz o Senhor do Universo.
Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda,
quem resistirá quando Ele aparecer?
Ele é como o fogo do fundidor
e como a lixívia dos lavandeiros.
Sentar-Se-á para fundir e purificar:
purificará os filhos de Levi,
como se purifica o ouro e a prata,
e eles serão para o Senhor
os que apresentam a oblação segundo a justiça.
Então a oblação de Judá e de Jerusalém
será agradável ao Senhor,
como nos dias antigos, como nos anos de outrora.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 23 (24), 7.8.9.10 (R. 10b)

Refrão: O Senhor do Universo é o Rei da glória.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso nas batalhas.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da glória?
O Senhor dos Exércitos,
é Ele o Rei da glória.

LEITURA II – Hebr 2, 14-18

«Devia tornar-Se semelhante em tudo aos seus irmãos»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Uma vez que os filhos dos homens
têm o mesmo sangue e a mesma carne,
também Jesus participou igualmente da mesma natureza,
para destruir, pela sua morte,
aquele que tinha poder sobre a morte, isto é, o diabo,
e libertar aqueles que estavam a vida inteira
sujeitos à servidão,
pelo temor da morte.
Porque Ele não veio em auxílio dos Anjos,
mas dos descendentes de Abraão.
Por isso devia tornar-Se semelhante em tudo
aos seus irmãos,
para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel
no serviço de Deus,
e assim expiar os pecados do povo.
De facto, porque Ele próprio foi provado pelo sofrimento,
pode socorrer aqueles que sofrem provação.

EVANGELHO (forma longa) – Lc 2, 22-40

«Os meus olhos viram a vossa salvação»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Ao chegarem os dias da purificação,
segundo a Lei de Moisés,
Maria e José levaram Jesus a Jerusalém,
para O apresentarem ao Senhor,
como está escrito na Lei do Senhor:
«Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor»,
e para oferecerem em sacrifício
um par de rolas ou duas pombinhas,
como se diz na Lei do Senhor.
Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão,
homem justo e piedoso,
que esperava a consolação de Israel;
e o Espírito Santo estava nele.
O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria
antes de ver o Messias do Senhor;
e veio ao templo, movido pelo Espírito.
Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino
para cumprirem as prescrições da Lei

no que lhes dizia respeito,
Simeão recebeu-O em seus braços
e bendisse a Deus, exclamando:
«Agora, Senhor, segundo a vossa palavra,
deixareis ir em paz o vosso servo,
porque os meus olhos viram a vossa salvação,
que pusestes ao alcance de todos os povos:
luz para se revelar às nações
e glória de Israel, vosso povo».
O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados
com o que d'Ele se dizia.
Simeão abençoou-os
e disse a Maria, sua Mãe:
«Este Menino foi estabelecido
para que muitos caiam ou se levantem em Israel
e para ser sinal de contradição;
– e uma espada trespassará a tua alma –
assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».
Havia também uma profetiza,
Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser.
Era de idade muito avançada
e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela
e viúva até aos oitenta e quatro.
Não se afastava do templo,
servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações.
Estando presente na mesma ocasião,
começou também a louvar a Deus
e a falar acerca do Menino
a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.
Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor,
voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré.
Entretanto, o Menino crescia
e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria.
E a graça de Deus estava com Ele.

C) Silêncio e assimilação

*Cada participante está convidado a repetir, em voz alta,
uma frase, expressão ou palavra que lhe tocou pessoalmente da escuta da Palavra.
Aos ecos da Palavra, pode-se cantar, espaçadamente, o refrão de um cântico.
Exemplo: «Permaneça junto de mim» [da Comunidade de Taizé].*

D) *Explicação do texto*

O que diz a Palavra em si?

O responsável propõe uma breve explicação do texto.

A leitura da profecia de Malaquias remete-nos para um ambiente posterior ao regresso do Exílio, passados que foram os primeiros entusiasmos de restauração. As antigas promessas não se tinham cumprido e o povo punha em dúvida a sua real eleição, assim como a amorosa fidelidade de Deus à sua Aliança. Esta perda de confiança e de fé em Deus conduziu o povo à prática de injustiças, a uma vida moralmente desordenada, sem temor pelo juízo divino e com profundas repercussões na memória do povo eleito e na prática cultural: a “oblação de Judá e de Jerusalém” já não agradavam ao Senhor, “como nos dias antigos, como nos anos de outrora”. Mais culpados eram os sacerdotes, “filhos de Levi”, que por especial consagração e encargo cultural recebidos de Deus, se comportavam de modo indigno, praticando a infidelidade e impedindo a chegada da era messiânica. É neste contexto que irrompe o solene anúncio da chegada do dia da vinda do “Senhor”, do “Anjo da Aliança”, precedida pelo seu “mensageiro”. Este precursor misterioso surge como sinal profético de que a fidelidade do Senhor não foi esquecida, reavivando a esperança messiânica e a sua chegada eminente. A intervenção do Senhor visa, no espaço do “seu templo” e com as imagens sugestivas do “fogo” e da “lixívia”, a purificação do sacerdócio e do culto, para que por intermédio deste ministério a oblação do povo se faça, como outrora, novamente agradável ao Senhor.

O autor da Carta aos Hebreus apresenta Jesus como sendo o verdadeiro “sumo sacerdote”, porque “misericordioso e fiel no serviço de Deus” e perfeitamente solidário com a nossa condição humana, exceto no pecado, para “assim expiar os pecados do povo”. A novidade do novo sacerdócio está na pessoa de Jesus Cristo: Ele, Filho de Deus, fez-se irmão dos homens e, pelo seu sacrifício na cruz, manifestou o seu “poder sobre a morte” e liberta “aqueles que estavam a vida inteira sujeitos à servidão, pelo temor da morte”. Ele supera, assim, todos os sacrifícios antigos e inaugura o verdadeiro e definitivo culto que congrega toda a existência do crente. O sacerdócio de Cristo teve início com a sua encarnação, pois a tarefa específica do sacerdote consiste na mediação entre Deus e os homens, mas tal sacerdócio de Cristo dura eternamente, porque tal dignidade, fundada na encarnação, não diminui e porque o efeito do seu sacerdócio dura para sempre. O autor da Carta aos Hebreus visa, assim, com a sua carta, estimular a vivência do compromisso cristão e levar os crentes a crescer na fé, porque inseridos neste dinamismo sacerdotal de Cristo.

O evangelista Lucas relata-nos a “apresentação de Jesus” no Templo de Jerusalém, por ocasião dos “dias da purificação, segundo a Lei de Moisés”. A lei judaica prescrevia que todos os primogénitos, tanto dos homens como dos animais, fossem oferecidos ao Senhor (cf. Ex 13, 1-16). As crianças, contudo, não podiam ser sacrificadas, mas resgatadas por intermédio de um animal puro. As famílias mais abastadas ofereciam um cordeiro, mas aquelas com menores recursos ofereciam um par de pombas ou de rolas. Jesus, levado ao Templo, é apresentado entre os pobres, perfeitamente submisso, com Maria e José, às prescrições da Lei. Simeão e Ana acolhem o menino no Templo. Eles representam o Israel piedoso e fiel à espera da verdadeira libertação. Os gestos e as palavras do velho Simeão declaram que Jesus é luz para todas as nações e não só para o Israel escolhido. Este “menino” é quem traz a salvação e se apresenta como o juiz de Israel: “estabelecido para

que muitos caíam ou se levantem”. A profetiza Ana é figura do Israel pobre e sofredor, enquanto viúva e pertence à mais pequena e insignificante tribo de Asser. Enquanto não se afastava do templo figurava que a verdadeira fidelidade esponsal pertence agora a Deus. A apresentação de Jesus no Templo é igualmente um mistério doloroso. Maria oferece o seu filho Jesus e toda oferta é, igualmente, uma renúncia. Aqui começa o seu mistério de sofrimento até ao momento do Calvário. A cruz é a espada que trespassará a sua alma. Todo o primogénito hebreu era um memorial quotidiano da “libertação” da grande escravidão: os primogénitos no Egito foram poupados. Jesus, porém, o primogénito por excelência, não será poupado, mas com o seu sangue realizará a nova e definitiva libertação.

II. MEDITATIO

A) *Leem-se novamente as leituras*

Se possível, leem-se as três leituras, de outro modo, escolha-se a leitura do Evangelho.

B) *Partilha da Palavra de Deus a nós confiada pelo Espírito*

*Cada participante está convidado a perguntar para si mesmo:
o que diz a Palavra a mim?*

Depois, com liberdade e humildade,

é chamado a partilhar o que o Espírito lhe inspira pessoalmente.

Entre algumas partilhas da Palavra, pode-se cantar o refrão de um cântico.

Exemplo: «Christe, lux mundi» [da Comunidade de Taizé].

III. CONTEMPLATIO

A) *Oração*

*A Palavra faz-se oração de prece, de louvor, de agradecimento,
para que se realize na vida quotidiana.*

A Palavra e a oração têm que traduzir-se em obras.

Os participantes estão convidados a partilhar a sua oração.

A cada expressão de oração pode-se cantar um refrão.

Exemplo: «O Senhor é a minha força» [da Comunidade de Taizé].

B) *Pai-nosso e oração*

Deus eterno e onipotente, humildemente Vos suplicamos que, assim como o vosso Filho Unigénito foi neste dia apresentado no templo, revestido da natureza humana, assim também, de alma purificada, nos apresentemos diante de Vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

C) *Cântico conclusivo*

Exemplo: «Ubi Caritas» [da Comunidade de Taizé].